



Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas

**Atena**
Editora
Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes: Perspectivas
Críticas e Teóricas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L649	Letras, linguística e artes: perspectivas críticas e teóricas [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-377-4 DOI 10.22533/at.ed.774190506 1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série. CDD 407
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Pensar nas discussões referentes ao ensino linguagem na escola significa criar as possibilidades de reflexão aos sujeitos em uma proposta interacional com as mudanças que ocorrem constantemente na sociedade.

A identidade deste livro caracteriza os trabalhos organizados como necessários ao processo de formação dos indivíduos. Sendo assim, nesta coletânea são apresentados quarenta estudos aos interlocutores atentos com as mudanças literárias, artísticas e sociais.

No primeiro capítulo, os autores compreendem as estratégias de incentivo à leitura de professores de Língua Portuguesa, de vários níveis da educação básica e com diferentes períodos de atuação. O segundo capítulo, por sua vez, discute e analisa o poema *Profundamente*, de Manuel Bandeira e o cotidiano que adquire significação simbólica no poeta. No terceiro capítulo, os autores identificam e estudam as danças e folguedos tradicionais brasileiros a partir da temática gênero.

A autora do quarto capítulo analisa a aprendizagem da escrita em português do sujeito surdo e as implicações na trajetória social. No quinto capítulo, o gênero textual Capa de CD é analisado pelos autores e no sexto capítulo o autor define discursivamente o conceito de gramática histórica, partindo da concepção clássica estabelecida por Ismael Coutinho com as abordagens de outros linguistas.

No sétimo trabalho, os autores discutem e refletem sobre as questões ortográficas no ensino do texto, perpassando por todas as etapas da feitura textual, além disso, analisam algumas produções. No oitavo capítulo, as autoras abordam a importância do professor na alfabetização das crianças de três a nove anos, sendo observada a necessidade do uso da fonética e fonologia no aprendizado do aprendiz. O autor do nono capítulo analisa a interação multilateral no ensino presencial mediado pela tecnologia do gênero discursivo digital videoconferência em aulas de linguagens para o ensino médio.

No décimo capítulo, os autores analisam a linguagem dos alunos em atividades de escrita colaborativa em um blog educacional para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa. No décimo primeiro capítulo, as autoras intencionam trazer pontos relevantes da história da educação e da escola como construção social, bem como pretendem lançar alguns olhares sobre a adolescência, etapa delicada na formação do sujeito. No décimo segundo capítulo, as autoras apresentam resultados parciais de uma pesquisa cuja finalidade parte da avaliação de uma unidade didática à luz dos gêneros textuais.

No décimo terceiro capítulo, a autora estabelece um diálogo entre a Análise do Discurso de linha francesa e o ensino de leitura de textos em língua materna. As autoras do décimo quarto capítulo analisam o vínculo intersemiótico de texto multimodal, em uma seção de leitura de um livro didático de Língua Portuguesa, dos anos finais do ensino fundamental. No décimo quinto capítulo, as autoras analisam as repercussões

que as avaliações externas apresentam na rotina da equipe pedagógica.

As autoras do décimo sexto capítulo compreendem o estabelecimento de um diálogo entre as mídias digitais e a formação do leitor. No décimo sétimo capítulo as autoras descrevem e analisam uma unidade didática do livro didático de Língua Estrangeira do Estado do Paraná para o ensino médio. No décimo oitavo capítulo o autor analisa as interações culturais entre cristãos e pagãos a partir do romance histórico *O Último Reino*, de Bernard Cornwell.

No décimo nono capítulo as autoras abordam o significado de nudez a partir de uma visualidade literária. No vigésimo capítulo, os dicionários monolíngues de aprendizes são o foco de análise e investigação. No vigésimo primeiro capítulo, os autores investigam a existência das figuras que desempenham tais papéis na obra *Cem anos de solidão*, de Gabriel Garcia Márquez.

No vigésimo segundo capítulo, os autores transitam entre definir e indefinir o conceito de espaço, ao mesmo tempo, que diferenciam de ambiente. No vigésimo terceiro capítulo são identificadas e analisadas algumas semelhanças e diferenças entre a obra literária *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector. No vigésimo quarto capítulo a autora problematiza as danças de fanfarras, a partir de uma leitura crítico-reflexiva.

No vigésimo quinto capítulo é feita uma breve leitura analítica e interpretativa da narrativa do romance *Leite derramado*, de Chico Buarque. No vigésimo sexto capítulo uma análise de representações visuais é apresentada ao leitor. No vigésimo sétimo capítulo, os autores analisam, nos escritos montellianos, como se manifestam as identidades católica e protestante.

No vigésimo oitavo capítulo é apresentado um estudo sobre as estratégias de polidez linguística no discurso político de candidatos a prefeitos do município de Mocajuba. No vigésimo nono capítulo as autoras comungam de concepções discursivas advindas da Análise do Discurso e dos estudos culturalistas. No trigésimo capítulo, os autores problematizam o uso da internet a partir das habilidades de leitura e escrita.

No trigésimo primeiro capítulo, os autores relatam um projeto de extensão, com a função valorizar a cultura gaúcha, disseminado e promovendo-a entre a comunidade acadêmica. No trigésimo segundo capítulo, as autoras refletem sobre uma proposta de material didático pautada na observação dos usos da língua. No trigésimo terceiro capítulo, as autoras verificam a força das questões culturais, dos mitos, dos coloridos da mata em uma proposta interdisciplinar a partir de uma letra de canção.

No trigésimo quarto capítulo, a autora discute a temática letramento na concepção da aprendizagem semiótica. No trigésimo quinto capítulo a autora apresenta uma estratégia de aprendizagem de comprovado êxito em uma instituição escolar, localizada no município de Três Lagos – MS. No trigésimo sexto capítulo investigam-se as relações existentes entre a psicanálise e literatura, como o inconsciente desvela-se no discurso literário, tendo como *corpus* algumas obras literárias de Clarice Lispector.

No trigésimo sétimo capítulo, os autores discutem a formação da identidade

literária juvenil a partir de uma constituição poética. No trigésimo oitavo capítulo, a autora investiga através de trabalhos publicados como a ANPOLL promove um diálogo multicultural entre Brasil, Rússia, China, Índia e África do Sul. No trigésimo nono capítulo averigua-se o percurso da figuração do estrangeiro em dois romances e, por fim, no quadragésimo capítulo, os autores contribuem reflexivamente com o ensino de gêneros textuais na modalidade escrita nas aulas de língua estrangeira e, por fim, no quadragésimo primeiro capítulo os autores associam o uso da plataforma Facebook em um processo dialógico destino aos alunos no contexto contemporâneo escolar.

Todos os autores ampliam as reflexões presentes nesta obra e revelam as razões de demonstrarem os conhecimentos aos interlocutores desta coletânea. Assim, esperamos que os leitores encontrem nos variados trabalhos os questionamentos capazes de problematizar outros e novos conhecimentos.

Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“ELES NÃO GOSTAM DE LER”: ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE INCENTIVO À LEITURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Isabela Giacomini Laila Wilk Santos Lucas Arruda Tacla Theodora Rosskamp Kalbusch Rosana Mara Koerner	
DOI 10.22533/at.ed.7741905061	
CAPÍTULO 2	17
‘PROFUNDAMENTE’ EM MANUEL BANDEIRA: UM OLHAR INTERPRETATIVO	
Vitor Hugo da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7741905062	
CAPÍTULO 3	28
“BRINCANDO DE SER MULHER”: UM ESTUDO SOBRE TRAVESTILIDADES NAS DANÇAS E FOLGUEDOS TRADICIONAIS BRASILEIROS	
José Roberto do Nascimento Junior Ana Cecília Vieira Soares	
DOI 10.22533/at.ed.7741905063	
CAPÍTULO 4	36
A APRENDIZAGEM DA ESCRITA E SUAS IMPLICAÇÕES NA VIDA DO SUJEITO SURDO	
Miriam Maia de Araújo Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.7741905064	
CAPÍTULO 5	47
A FOTOGRAFIA COMO COMUNICAÇÃO, EXPRESSÃO E ARTE: UMA ANÁLISE DA CAPA DO CD CORAÇÃO DE JOHNNY HOOKER	
Renan da Silva Dalago Altamir Botoso	
DOI 10.22533/at.ed.7741905065	
CAPÍTULO 6	57
A GRAMÁTICA HISTÓRICA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Adílio Junior de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.7741905066	
CAPÍTULO 7	70
ORTOGRAFIA NO ENSINO DO TEXTO	
Ivan Vale de Sousa Maria Elizete Melo de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7741905067	

CAPÍTULO 8	82
A IMPORTÂNCIA DA ARTICULAÇÃO DO PROFESSOR NA ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS DE 3 A 9 ANOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Letícia Saminez da Silva Jaina Milhomem Rezende Michelle Fonseca Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.7741905068	
CAPÍTULO 9	93
A INTERAÇÃO MULTILATERAL NO ENSINO DE LINGUAGENS MEDIADO PELA TECNOLOGIA DO GÊNERO DISCURSIVO DIGITAL VIDEOCONFERÊNCIA	
Naziozênio Antonio Lacerda	
DOI 10.22533/at.ed.7741905069	
CAPÍTULO 10	108
A LINGUAGEM DOS ALUNOS NA ESCRITA COLABORATIVA EM <i>BLOG</i> EDUCACIONAL PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Jaqueline Silva Santos Naziozênio Antonio Lacerda	
DOI 10.22533/at.ed.77419050610	
CAPÍTULO 11	124
ADOLESCÊNCIA E ESCOLA: ALGUNS OLHARES	
Maria Rute Depoi da Silva Marcele Pereira da Rosa Zucolotto	
DOI 10.22533/at.ed.77419050611	
CAPÍTULO 12	132
ALFABETIZAÇÃO E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: UMA ABORDAGEM PELOS GÊNEROS TEXTUAIS	
Luci Piletti Niedermayer Carmen Teresinha Baumgartner	
DOI 10.22533/at.ed.77419050612	
CAPÍTULO 13	144
ANÁLISE DO DISCURSO E FORMAÇÃO DO LEITOR	
Eliana Alves Greco	
DOI 10.22533/at.ed.77419050613	
CAPÍTULO 14	151
APLICAÇÃO DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL NA ANÁLISE DE UM TEXTO MULTIMODAL	
Jeniffer Streb da Silva Noara Bolzan Martins	
DOI 10.22533/at.ed.77419050614	
CAPÍTULO 15	159
AS AVALIAÇÕES EXTERNAS E SUAS REPERCUSSÕES NA ROTINA DA EQUIPE PEDAGÓGICA	
Letícia Mendonça Lopes Ribeiro Priscila Adriana Silva Sacramento Janaína Arostilde Belmiro	
DOI 10.22533/at.ed.77419050615	

CAPÍTULO 16	172
AS CRIANÇAS DA ERA DAS MÍDIAS DIGITAIS E SUAS RELAÇÕES COM A LEITURA LITERÁRIA	
Francisca Rodrigues Lopes Elizangela Silva de Sousa Moura Liliane Rodrigues de Almeida Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.77419050616	
CAPÍTULO 17	182
AS FÁBULAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES	
Eliana Santiago Gonçalves Edmundo Ana Paula de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.77419050617	
CAPÍTULO 18	199
AS RELAÇÕES SOCIAIS ENTRE VIKINGS E SAXÕES DO OESTE NA OBRA O ÚLTIMO REINO DE BERNARD CORNWELL	
Lucas Luiz Oliveira Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.77419050618	
CAPÍTULO 19	208
ATRAVÉS DE LINHAS E MANCHAS PULSAM AS SENSAÇÕES: A PINTURA DE LUCIAN FREUD E O DESNUDAMENTO DO SER	
Rochele Maria Borelli Bernadette Maria Panek	
DOI 10.22533/at.ed.77419050619	
CAPÍTULO 20	220
CAPACIDADES E LIMITAÇÕES DOS DICIONÁRIOS DE APRENDIZES DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Laura Campos de Borba	
DOI 10.22533/at.ed.77419050620	
CAPÍTULO 21	236
“CEM ANOS DE SOLIDÃO”, DE GABRIEL GARCIA MÁRQUEZ : A TEORIA DAS PERSONAGENS	
Matheus Luamm Santos Formiga Bispo Milena Menezes Santos	
DOI 10.22533/at.ed.77419050621	
CAPÍTULO 22	245
DA CONSTRUÇÃO À RECONSTRUÇÃO DE SENTIDOS: O ESPAÇO CONFIDENCIAL EM <i>CABIDELIM</i> , <i>O DOCE MONSTRINHO</i> , DE SYLVIA ORTHOF	
Luciana Petroni Antigueira Chirzóstomo Wagner Corsino Enedino	
DOI 10.22533/at.ed.77419050622	
CAPÍTULO 23	255
DA LITERATURA PARA O CINEMA: A ADAPTAÇÃO DA OBRA A HORA DA ESTRELA	
Ray da Silva Santos Débora Wagner Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.77419050623	

CAPÍTULO 24	270
DANÇAS DE FANFARRAS: UMA LEITURA CRÍTICA	
Erika Kraychete Alves	
DOI 10.22533/at.ed.77419050624	
CAPÍTULO 25	274
DECADÊNCIA E MEMÓRIA EM LEITE DERRAMADO, CHICO BUARQUE	
Dulce Maurilia Ribeiro Borges	
DOI 10.22533/at.ed.77419050625	
CAPÍTULO 26	287
DISCURSOS E REPRESENTAÇÕES MULTIMODAIS DO MOVIMENTO “PANELAÇO” NO CONTEXTO POLÍTICO DO BRASIL	
Juliana Ferreira Vassolér	
Eni Abadia Batista	
DOI 10.22533/at.ed.77419050626	
CAPÍTULO 27	304
ENTRE A FÉ E OS CONFLITOS: AS FACES DA IDENTIDADE CRISTÃ EM OS DEGRAUS DO PARAÍSO, DE JOSUÉ MONTELLO	
Thiago Victor Araújo dos Santos Nogueira	
Paloma Veras Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.77419050627	
CAPÍTULO 28	317
ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ LINGUÍSTICA NO DISCURSO POLÍTICO DE CANDIDATOS A PREFEITOS DO MUNICÍPIO DE MOCAJUBA-PA	
Elber José Alves Corrêa	
Benedita Maria do Socorro Campos de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.77419050628	
CAPÍTULO 29	328
ÍNDIO SURDO E EDUCAÇÃO BÁSICA EM SUAS (DES)IDENTIFICAÇÕES: UM ESTUDO DE CASO	
Michelle Sousa Mussato	
Claudete Cameschi de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.77419050629	
CAPÍTULO 30	343
INTERNET, LEITURA E ESCRITA:UM DESAFIO MEDIADO PELO PROFESSOR DE LÍNGUA ADICIONAL	
Daiane Ventorini Pohlmann Michelotti	
Virginia Ponche Barbosa	
Alessandro Carvalho Bica	
DOI 10.22533/at.ed.77419050630	

CAPÍTULO 31	352
INVERNADA ARTÍSTICA CHÃO BATIDO – CULTIVANDO A TRADIÇÃO GAÚCHA: UM PROJETO DE EXTENSÃO REALIZADO EM 2016	
<p>Ana Paula Palharini Daniel Verbes Padilha Deise Pieniz Casagrande Maico Mantovani Tolfo Mylla Keenan Acosta Maiara Bertl</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050631	
CAPÍTULO 32	356
LEITURA E PRODUÇÃO DE SENTIDO NA INTERFACE DOS GÊNEROS DIGITAIS E DA MULTIMODALIDADE	
<p>Nágida Maria da Silva Paiva Iara Ferreira de Melo Martins Ana Cláudia Soares Pinto</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050632	
CAPÍTULO 33	369
LETRA DA CANÇÃO: “SAGA DA AMAZÔNIA”: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR	
<p>Márcia Antonia Guedes Molina Valéria Angélica Ribeiro Arauz</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050633	
CAPÍTULO 34	382
LETRAMENTOS E APRENDIZAGEM SEMIÓTICA: POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS NA ESCOLA	
<p>Áurea Maria Brandão Santos</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050634	
CAPÍTULO 35	392
LITERATURA E OUTRAS ARTES: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES	
<p>Vitória Regina Xavier da Silva</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050635	
CAPÍTULO 36	406
LITERATURA E PSICANÁLISE: A PRESENÇA DO INCONSCIENTE NA ESCRITA DE CLARICE LISPECTOR	
<p>Ray da Silva Santos Sara Goretti Ferreira Daiane Menezes Santos</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050636	
CAPÍTULO 37	419
LITERATURA JUVENIL E FORMAÇÃO DA IDENTIDADE EM “ <i>CECÍLIA QUE AMAVA FERNANDO</i> ”: CONHECENDO A SI ATRAVÉS DO OUTRO	
<p>Eliene da Silva Dias Diógenes Buenos Aires Sandra Helena Andrade de Oliveira</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050637	

CAPÍTULO 38	431
MAPA DE INSTITUIÇÕES LINGUÍSTICO-LITERÁRIAS NA REVISTA DA ANPOLL	
Mariana Argolo Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.77419050638	
CAPÍTULO 39	443
MAPAS DO ENCONTRO ENTRE O PRÓPRIO E O ALHEIO – CARTOGRAFIAS DA ALTERIDADE NA NARRATIVA DE ADRIANA LISBOA E ANA MIRANDA	
Aina de Oliveira Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.77419050639	
CAPÍTULO 40	456
MATERIAIS DE PRODUÇÃO ESCRITA NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA – ELE A ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	
Carlos Eduardo da Silva	
Cristina Corral Esteve	
DOI 10.22533/at.ed.77419050640	
CAPÍTULO 41	468
AS FACETAS DA CONTEMPORANEIDADE. O DIALOGISMO DIGITAL PARA OS ALUNOS: O FACEBOOK E A POESIA VIRAL	
Regimário Costa Moura	
Ana Cristina dos Santos	
Raquel Araújo Luna	
Rideusa Caroline Correia do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.77419050641	
SOBRE O ORGANIZADOR	476

A FOTOGRAFIA COMO COMUNICAÇÃO, EXPRESSÃO E ARTE: UMA ANÁLISE DA CAPA DO CD CORAÇÃO DE JOHNNY HOOKER

Renan da Silva Dalago

Bacharel em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda pela Unicesumar. Especialista em Comunicação, Semiótica e Linguagens Visuais pela Universidade Braz Cubas. Acadêmico de Licenciatura em Letras – Português/Espanhol pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

Campo Grande – MS

Altamir Botoso

Doutor em Letras pela Universidade Estadual de São Paulo Júlio Mesquita Filho (Unesp). Professor de línguas estrangeiras modernas no curso de Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Campo Grande – MS

RESUMO: As imagem e fotografias são utilizadas na contemporaneidade para comunicar, vender, registrar momentos, transmitir conceitos, fazer pensar e refletir. É possível verificar a inserção de imagens ou fotografias em meio ao cotidiano da sociedade por meio do cinema, revista, jornais, livros, programas de televisão, redes sociais, embalagens de produtos, panfletos, capas de discos etc. Por este viés, o presente trabalho busca demonstrar o uso da imagem fotográfica como importante forma de linguagem e meio de comunicação, bem como refletir e analisar seu conceito artístico. Para a análise prática será

utilizada a capa do disco **Coração**, do ator, roteirista, cantor e compositor pernambucano Johnny Hooker. O álbum foi lançado oficialmente em 23 de julho de 2017. As fotografias de capas de discos são, desde o início da indústria fonográfica até a atualidade, um importante meio de comunicação e divulgação de trabalhos de músicos e bandas. A reflexão a respeito dos significados da referida capa será feita por meio de estudos da semiótica americana ou peirciana e realizada a partir de estudos bibliográficos pautando-se pelas obras de Charles Sanders Pierce (2005), Santaella (1983, 2002, 2005), Santaella e Nöth (2010), Barbosa Junior (2014), entre outros autores. Os resultados obtidos apontaram para a compreensão da fotografia como poderoso instrumento de linguagem na contemporaneidade e a demonstração de que uma fotografia utilizada como capa de disco pode se tornar uma relevante obra de arte expressando conceitos e significados que permitem ao leitor refletir e captar os sentidos presentes numa imagem que é também um texto pictórico.

PALAVRAS-CHAVE: Imagem; Semiótica; Obra de arte.

ABSTRACT: Images and photographs are used contemporaneously to communicate, sell, record moments, transmit concepts, think and reflect. It is possible to verify the insertion of images or

photographs in the midst of the daily life of society through the cinema, magazines, newspapers, books, television programs, social networks, product packaging, leaflets, album covers, etc. Due to this bias, the present work seeks to demonstrate the use of the photographic image as an important form of language and means of communication, as well as to reflect and analyze its artistic concept. For the practical analysis will be used the album cover *Coração*, by the actor, writer, singer and composer Johnny Hooker (1987-) from Pernambuco. The album was officially released on July 23, 2017. From the beginning of the music industry to the present day, disc cover photographs are an important means of communication and dissemination of works by musicians and bands. The reflection on the meanings of the cover will be made through studies of American or Peircian semiotics and carried out from bibliographical studies based on the works by Charles Sanders Peirce (2005), Santaella (1983, 2002, 2005), Santaella and Nöth (2010), Barbosa Junior (2014), among other authors. The results obtained point to the understanding of photography as a powerful instrument of language in contemporary times and the demonstration that a photograph used as a disk cover can become a relevant work of art expressing concepts and meanings that allow the reader to reflect and capture the present senses in an image that is also a pictorial text.

KEYWORDS: Image; Semiotics; Work of art.

1 | INTRODUÇÃO

Somos uma sociedade bombardeada constantemente pelo uso de imagens, que são utilizadas na contemporaneidade para comunicar, vender, registrar momentos, transmitir conceitos, fazer pensar e refletir. Joly (2007) afirma que somos consumidores de imagens, e a partir daí, cabe a necessidade de compreendermos a maneira como a imagem comunica e transmite as suas mensagens. Essas imagens dialogam com o espectador, levando significados e conceitos direcionados ao público.

As imagens que consumimos diariamente são passíveis de leituras, elas produzem, como qualquer outro texto, uma narrativa, como acertadamente afirma Maguel (2001, p. 21):

As imagens assim como as histórias, nos informam. Aristóteles sugeriu que todo processo de pensamento requeria imagens. Portanto, a alma nunca pensa sem uma imagem mental. Sem dúvida, para o cego, outras formas de percepção sobretudo por meio do som e do tato, suprem a imagem mental a ser decifrada. Mas, para aqueles que podem ver, a existência se passa em um rolo de imagens que se desdobra continuamente, imagens capturadas pela visão realçadas ou moderadas pelo outros sentidos, imagens cujo significado (ou suposição de significado) varia constantemente, configurando uma linguagem feita de imagens traduzidas em palavras e de palavras traduzidas em imagens, por meio das quais tentamos abarcar e compreender nossa própria existência. As imagens que formam nosso mundo são símbolos, sinais, mensagens e alegorias.

A importância das imagens na nossa vida é ressaltada desde as postulações do filósofo grego Aristóteles (384 a.C. – 322 a.C.) até teóricos e estudiosos da contemporaneidade como Peirce (2005), Santaella (1983, 2002, 2005), Joly (2007)

e, dessa maneira, observamos que elas nos permitem entender, questionar e buscar uma compreensão para a nossa existência e para o mundo que nos rodeia.

Nesse sentido, nosso propósito é realizar uma análise semiótica da capa do disco **Coração**, de John Donovan, mais conhecido como Johnny Hooker, cantor e compositor recifense, apontando conceitos e significados que se encontram presentes na imagem que foi utilizada como capa do disco mencionado.

Para compreender o que essas imagens desejam transmitir, é necessário que se faça uma análise profunda em busca dos seus significados. Nessa perspectiva, Joly (2007) aponta que a semiótica é a teoria mais geral e globalizante para este estudo, permitindo ultrapassar as categorias funcionais da imagem, abordando assim, a imagem sob o ponto de vista da significação e não da emoção ou do prazer estético, razão pela qual nos apoiamos nela para efetuar a análise proposta.

2 | SEMIÓTICA: UM BREVE CONCEITO

A semiótica é uma teoria que busca analisar os signos, dando a eles significados. Santaella (1983) assevera que a semiótica é a ciência geral de todas as linguagens, da significação e da cultura, investigando a natureza dos signos, da significação e da comunicação.

De acordo com Charles Sanders Peirce (1839-1914), a semiótica é definida como a ciência geral de todos os signos. Peirce (2005, p. 28) conceitua o signo como “tudo aquilo que está relacionado com uma segunda coisa”.

Joly (2007, p. 35) complementa as definições dadas acima ao ponderar que

Um signo possui uma materialidade da qual nos apercebemos com um ou vários dos nossos sentidos. Podemos vê-lo (um objeto, uma cor, um gesto), ouvi-lo (linguagem articulada, grito, música, ruído), cheirá-lo (diversos odores: perfume, fumo), tocá-lo ou ainda saboreá-lo. Esta coisa de que nos apercebemos significa algo diferente – é a particularidade essencial do signo: estar lá, presente, para designar ou significar outra coisa ausente. [...] Vemos portanto que tudo pode ser signo a partir do momento em que daí se deduza uma significação que depende da minha cultura, assim como do contexto da aparição do signo. [...]

A estudiosa em epígrafe exemplifica que, para Peirce, um signo é algo que significa outra coisa para alguém, devido a qualquer relação que possa ser estabelecida pelo expectador ou por aquele que vê uma imagem, participa de uma conversação, recebe uma carta, um e-mail etc. Assim, a definição concebida por Peirce tem o mérito de mostrar que um signo mantém uma relação solidária entre pelo menos três polos: a face perceptível do signo – *representamen* ou significante; aquilo que representa: objeto ou referente; e aquilo que significa: interpretante ou significado.

A partir desses três polos, cria-se a natureza triádica do signo, fato que possibilita, a partir dela, fazer com que qualquer signo seja analisado. Joly (2007, p. 37-38) exemplifica como os signos de uma imagem podem ser analisados com o uso da semiótica: “uma fotografia (significante) representando um alegre grupo de pessoas

(referente) pode significar, de acordo com o contexto, foto de família ou, na publicidade, alegria ou convivência (significados)”.

Para que haja a possibilidade de analisar qualquer signo é necessário que se compreenda sobre o que ou quem se está analisando. Como afirma Santaella (2002, p. 6), “para analisarmos pinturas, é necessário haver um conhecimento de teorias e histórias da arte. Para fazer uma análise semiótica da música, é preciso conhecer música, e assim por diante”.

Santaella (2002) afirma ainda que sem conhecer a história de um sistema de signos e do contexto sociocultural em que se situa, não se pode detectar as marcas que o contexto deixa na mensagem. Desta forma, é necessário que se compreenda inicialmente o que será analisado.

Neste contexto, compreende-se que a imagem faz parte do nosso cotidiano e somos uma sociedade imagética. A publicidade faz uso da imagem para comunicar e vender e, dentre os vários meios e veículos de comunicação, é possível observar a força da imagem de capa de discos, que chama a atenção e sobrevive na atualidade.

Essas fotografias são esperadas pelos fãs à medida que o artista divulga possíveis lançamentos de álbuns. Dessa maneira, é por meio dessas fotografias que o público tem o primeiro contato com disco, compreendendo seu conceito. A seguir, estudamos a fotografia da capa de um disco lançada recentemente e que comprova a importância atribuída a essa imagem por parte dos apreciadores de canções contemporâneas.

3 | O CORAÇÃO DE JOHNNY: A FOTOGRAFIA COMO EXPRESSÃO, COMUNICAÇÃO E ARTE

Um dos álbuns bastante aguardados pelos fãs foi **Coração**, do cantor e compositor Joohny Hooker, lançado em julho de 2017. Em entrevista ao site Uai (2017), o cantor revelou que depois da explosão do primeiro disco, estava completamente exausto, física e emocionalmente. Como artista independente, o cantor faz todo o planejamento de sua carreira, roteirizando clipes, dirigindo shows, desenhando seus figurinos etc. Não bastasse isso, o fim de um relacionamento o levou a uma mudança do Rio de Janeiro, onde viveu quatro anos, para São Paulo e nesse meio tempo, teve de gravar um disco.

Em entrevista ao **Jornal Extra** (2017), Hooker declarou ainda que o disco **Coração** foi feito num momento muito “escuro” de sua vida. O cantor luta contra a depressão há anos, e a turnê do disco anterior o desgastou e aprofundou o processo da doença. No final, aconteceu o abandono de um namoro/casamento de três anos. Seu namorado/marido falou que estava indo embora, e foi, sem explicações. Johnny se viu jogado “no escuro”. Quando percebeu que não aguentava mais sofrer sozinho, partiu para o tratamento (terapia). Na hora mais nebulosa de sua história, viu a pulsão da vida chamando-o, o que lhe permitiu uma entrega e uma valorização do viver.

É possível observar, na fotografia de capa do disco **Coração**, a inspiração vinda deste momento complicado de sua vida por meio da referencialidade. Santaella & Nöth (2010, p. 151) reiteram que

Juntamente com a estratégia de sugerir, através de vagueza referencial, semelhanças entre o produto e o objeto de valor cultural, existem também a estratégia de, em vez de afirmar tais semelhanças explicitamente, apresenta-las simplesmente como uma pressuposição lógica.

Santaella (2005, p.18) afirma ainda que em toda fotografia “há uma relação física, espacial e existencial entre a fotografia e o fotografado”. Observemos a imagem da capa do disco de Hooker:

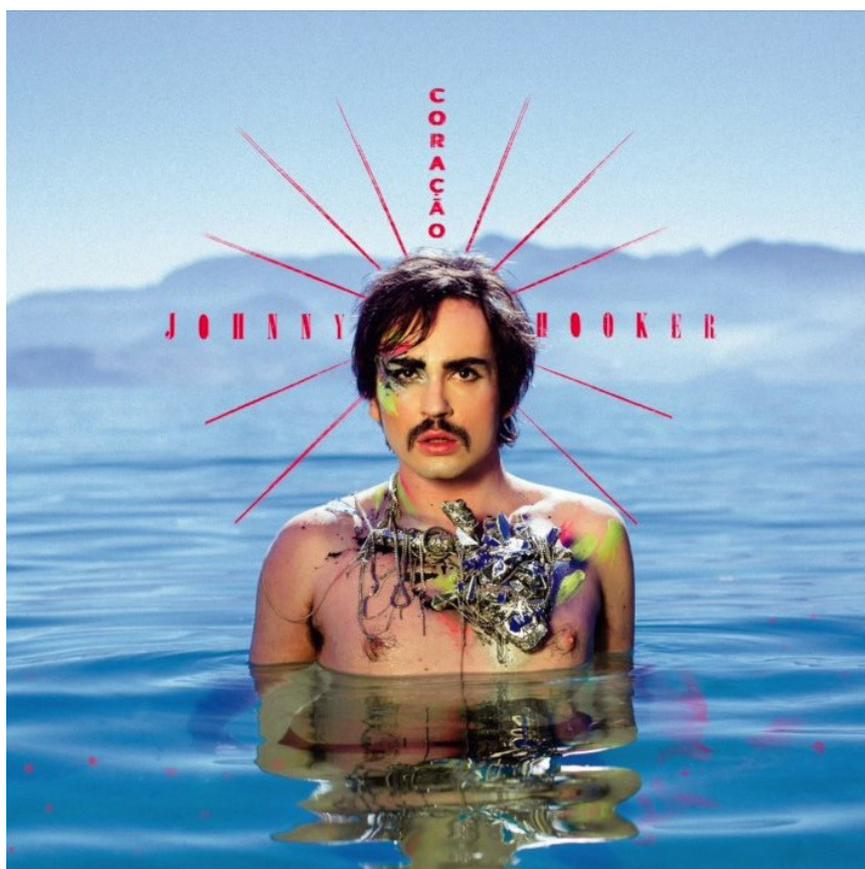


Fig. 1. Capa do disco Coração - 2017

Fonte: Disco Coração.

A partir da fotografia do disco é possível verificar uma clara referência à religião a partir da iconografia cristã da aura, percebida pelos riscos acima da cabeça do cantor. Abaixo, reproduzimos uma imagem que permite comprovar a relação intertextual que se nota entre a capa de **Coração** e uma representação pictórica venerada por aqueles que seguem a religião católica:

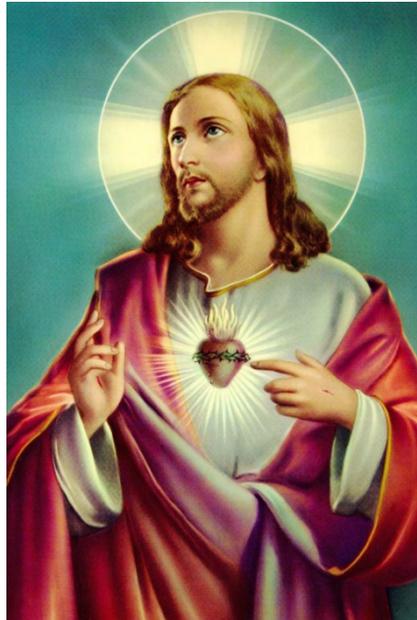


Fig. 2. Sagrado coração de Jesus - 2018

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/529665606162163055>.

No **Dicionário de símbolos** de Herder Lexikon (1990, p. 28), encontramos a seguinte explicação a respeito da aura que se vê na imagem reproduzida acima:

É símbolo da divindade, da grandeza e da magnificência sob a forma de uma superfície arredondada, quase sempre dourada, ou de uma coroa de raios de luz em volta da cabeça de pessoas (ao contrário da auréola e da mandorla); colocada primeira em Cristo, o Cordeiro, em Deus-Pai (com frequência também na forma triangular) e na pomba do Espírito Santo, sendo muitas vezes inseridas no monograma de Cristo ou na cruz como cruz-nimbo; mais tarde, colocada na Virgem Maria, nos anjos, no apóstolos, nos profetas e nos santos, mas também em personalidades vivas.

A partir da referência do cantor, que produz uma capa que mantém uma relação com a divindade religiosa por meio do símbolo da aura, é possível observar a existência de uma divindade específica na imagem, que produz novos significados e possibilita interpretações que não se desvelam com um olhar apressado, mas exigem aprofundamento e reflexão para que se consiga extrair tais significados.

A fotografia, feita com o cantor em meio às águas, em que se parece fundir com o céu, dá a impressão de infinito, passa uma alusão de que o cantor está em meio ao mar, e a cor azul, predominante na imagem, traz uma referência à Iemanjá.



Fig. 3. Iemanjá - 2018

Fonte: <http://prosperity1.com.br/iemanja-caracteristicas-simbolos-e-seus-filhos>.

Segundo Barbosa Junior (2014), Iemanjá tem como características a cor azul, é considerada a mãe dos Orixás, rainha das águas e dos mares, é o Orixá que apara a cabeça dos bebês na hora do nascimento. Rege os lares, as casas, as uniões, as festas de casamento, as comemorações familiares. É responsável pela união e pelo sentido de família, seja por laços consanguíneos ou não. Suas festas são muito populares no Brasil, principalmente no extenso litoral do nosso país, e suas oferendas são barcos com flores, perfumes e adornos de metal lançados em pequenos barcos no mar.

A partir da referência religiosa e de Iemanjá, outro signo de fácil visualização na fotografia é o coração – objeto disposto no peito do cantor na imagem e que dá nome ao disco. A respeito do vocábulo coração, o **Dicionário de símbolos** de Lexikon (1990, p. 64) traz as seguintes informações:

Como órgão central e mais importante da vida humana, relaciona-se com o significado simbólico de centro. Na Índia, é considerado o lugar do contato com Brahma, a personificação do absoluto. Na Grécia antiga, representava inicialmente o pensamento, a ação e o sentimento do homem; mais tarde, o significado deslocou-se de maneira mais intensa na direção do espiritual. Sobretudo no judaísmo e no cristianismo, considera-se o coração como a base das forças emotivas, sobretudo do amor, mas também da intuição e da sabedoria. O islamismo vê no coração o lugar da contemplação e da espiritualidade, considerando-o envolto por diferentes camadas, cujas cores são visíveis no êxtase. O coração desempenhou um papel essencial na religião egípcia, como centro da vida, da vontade e da inteligência; era deixado na múmia embalsamada ao lado de um escaravelho, já que o seu peso determinava, no Juízo Final, o destino do homem no Além. A iconografia cristã desenvolveu e difundiu, sobretudo desde a mística da alta Idade Média, um simbolismo associado ao coração, apoiado no simbolismo do amor (o coração flamejante, perfurado, etc. de Cristo, da Virgem Maria ou dos santos). Em geral, atualmente considera-se o coração um símbolo do amor e da amizade.

É possível perceber que o coração presente na imagem não faz referência ao

símbolo dos corações apaixonados, mas sim ao coração humano, único e solitário.



Fig. 4. Símbolo dos corações apaixonado - 2018

Fonte: do autor.

É visível também, que o coração é construído a partir de objetos e adornos de metais amassados e enrolados, como se houvesse a tentativa de reconstruir um coração despedaçado. Esses adornos metálicos, que formam o coração, fazem alusão aos adornos dados de presente a Iemanjá, deixando ainda mais claro que a figura do cantor representada na imagem é uma referência explícita a esse Orixá.

O último signo presente na imagem é a própria água, de onde o cantor parece estar saindo. No **Dicionário** de Lexikon (1990), afirma-se que a água é o símbolo da purificação e da transformação, ela é um dos elementos ligados ao feminino, ao sentimento, representa no zodíaco os signos astrológicos de câncer, escorpião e peixes, representando a família, o amor e a impulsividade.

É possível verificar, a partir da imagem, a representação do momento difícil da vida do cantor. Pode-se compreender que por meio da fotografia, o cantor mostra que após um período penoso de sua vida, ele renasce, ressurgue, purificado, através do símbolo da água. Neste renascimento, ele reconstrói sozinho sua autoestima e sua confiança afetiva, através do símbolo do coração humano reconstruído com um emaranhado de objetos e adornos metálicos. Após perder um grande amor, reestrutura-se, fortalece-se por meio da fé e acaba assim, por se tornar semelhante a uma divindade.

Verifica-se este mesmo aspecto de renovação e fé na trilha sonora do disco, principalmente na primeira música do disco, pois nela é possível ouvir ondas do mar, enquanto o cantor recita: “na vida um grande amor perdi, um grande amor fui confiado, sete vezes eu morri, sete vezes eu renasço, e me dano pelo mundo a procurar nos olhos do meu amado, com força, amor e fé, e o meu corpo fechado.” Nota-se que as experiências vivenciadas por Hooker são transformadas em música, possibilitando-lhe uma catarse e o esforço para compreender e aceitar a sua situação e se fortalecer para continuar a viver sem a presença da pessoa que ama.

Os significados presentes na obra de Johnny fazem com que esta se torne um

verdadeiro instrumento artístico. Em relação a esse fato, Barbosa (2005, p. 65) tece a seguinte constatação:

A arte é uma criação humana com valores estéticos (beleza, equilíbrio, harmonia, revolta) que sintetizam as suas emoções, sua história, seus sentimentos e a sua cultura. É um conjunto de procedimentos utilizados para realizar obras, e no qual aplicamos nossos conhecimentos. Apresenta-se sob variadas formas como: a plástica, a música, a escultura, o cinema, o teatro, a dança, a arquitetura etc. Pode ser vista ou percebida pelo homem de três maneiras: visualizadas, ouvidas ou mistas (audiovisuais).

Neste caso, Johnny traz ao público seu novo disco como uma forma de arte mista, por meio da imagem e arte visual da capa do disco e arte musical por meio das músicas presentes no seu disco, fazendo da sua vida uma referência, de alguém que luta contra a depressão, a perda de um grande amor, mas que com força e fé, será capaz de superar as adversidades que surgem no seu caminho.

4 | CONCLUSÃO

Compreende-se que a partir de uma imagem, que num primeiro momento parece simples - como a capa de um disco - é possível identificar signos que comunicam e expressam sentimentos e situações da vivência do autor ou da pessoa fotografada.

Na capa do disco **Coração**, pudemos constatar a relação intertextual da imagem do cantor com signos do catolicismo e do candomblé, fato que desvela uma faceta cultural do povo brasileiro que é o sincretismo religioso, assinalando ainda, no caso de Johnny Hooker, uma busca por divindades espirituais para superar suas crises existenciais (sua depressão) e renascer para novas oportunidades, novos relacionamentos, porque é preciso continuar, seguir adiante, apesar das dificuldades e dos sofrimentos que fatalmente e irremediavelmente a vida proporciona a todo e qualquer ser humano.

Dessa maneira, a capa transmite uma mensagem que enfatiza a superação dos problemas cotidianos por meio de elementos como a água, a luminosidade, a cor azul, os quais simbolizam e ressaltam elementos positivos, que podem ser relacionados com o nosso viver e as nossas experiências nos eternos embates diários, seja nos relacionamentos afetivos, nas amizades, seja nas perdas e ganhos que fazem parte da nossa existência e que atingem a todos, indistintamente.

A partir da análise dos significados da imagem, é possível compreender um conceito a ser passado ao expectador, comunicando-lhe experiências pessoais e a possibilidade de, apesar de todos os problemas, renascer, enxergar a realidade com um olhar positivo, fazendo desta imagem um texto pictórico e uma obra de arte, que permite contemplar/entender/refletir sobre uma parcela considerável dessa realidade que envolve a todos nós, em determinados momentos de nossa existência.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Ensino da Arte**: memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BARBOSA JUNIOR, Ademir. **O livro essencial da umbanda**. São Paulo: Universo dos Livros, 2014.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Lisboa: Ed. 70, 2007

LEXIKON, Herder. **Dicionário dos símbolos**. Trad. Herlon José Pascoal. São Paulo : Ed. Pensamento – Cultrix, 1990.

MAGUEL, Alberto. **Lendo imagens**: uma história de amor e ódio. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

Jornal Extra. Johnny Hooker faz show no Circo Voador, nesta sexta-feira, e avisa: 'Estou firme feito um touro'. 2017. Disponível em < <https://extra.globo.com/tv-e-lazer/johnny-hooker-faz-show-no-circo-voador-nesta-sexta-feira-avisa-estou-firme-feito-um-touro-21744759.html>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

PEIXOTO, Mariana. **Site Uai**. Johnny Hooker interpreta canções do álbum 'Coração' em show no Sesc Palladium. Disponível em < <https://www.uai.com.br/app/noticia/musica/2018/04/12/noticias-musica,225363/johnny-hooker-apresenta-album-coracao-em-show-no-sesc-palladium.shtml>> Acesso em: 27 mai. 2018.

SANTAELLA, Lúcia. NÖTH, Winfried. **Estratégias semióticas na publicidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

SANTAELLA, Lúcia. **Por que as comunicações e as artes estão convergindo?**. São Paulo: Paulus, 2005.

_____. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.

_____. **O que é semiótica**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983

Imagem analisada:

Álbum **Coração**. Johnny Hooker. Foto: Diego Ciarlariello. Design: Filipe Catto. Arte: Alma Negrot. 2017.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-377-4

